

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
109 Rua do Ouvidor



Consultado sobre a actual questão do divorcio, Sancho declara que:
 O casamento sem o divorcio é, muitas vezes, uma grossa corrente, pesada e inquebrantavel, que prende dois entes por toda a vida, embora cada um puxe desesperadamente para seu lado.
 O casamento com o divorcio é esta corrente leve e fragil, mas que nunca se rompe quando o amor e respeito mutuos a consolidam. Portanto, quem fôr contra o divorcio, é simplesmente um imbecil!

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre	14\$000	Semestre	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importância das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 25 DE JULHO DE 1896.

Para onde appellar?

NÃO são de rosicler e purpura os horizontes da Patria. Pezam sempre sobré o publico as difficuldades crescentes da vida, e os que receberam a missão de curar dos destinos da nação não parecem inclinados a desempenhar-se com patriotismo desta importante tarefa.

Para onde quer que lancemos os olhos, feitas raras e honrosas excepções, não vemos sinão ou disbarato dos dinheiros publicos, ou a compressão da liberdade dos cidadãos em proveito exclusivo de um agrupamento que empolgou em triste hora o governo e as posições, ou pelo menos symptomas de debilidade e impotencia deante dos abusos commettidos.

Do Amazonas ao Rio Grande do Sul a cadeia é quasi ininterrupta, força é dizel-o.

Lá no extremo Norte da Republica termina o seu periodo de governo um militar para ser substituido por outro, sem elementos de popularidade, sem experiencia de vida publica e sem que nos offereça a menor garantia da justiça e sinez.

E ainda peor do tudo: no dia em que esse governo termina, um respeitavel senador desdobra aos olhos do paiz um quadro documentado e lastimoso de compra de terrenos, quadro que atira sobre o capitão Eduardo Ribeiro um labéo, de que será difficil libertar-se.

Mais de um milhão de metros quadrados de terras compradas a preço vil que podem significar sinão que o passado governador curou mais dos seus bens particulares do que dos interesses do Estado que foi chamado a administrar?

E que dizer da successão conferida a um jovem inexperiente, sem a idade legal para o exercicio das altas funções de governador, e que, compellido pela opposição vigilante, se vê obrigado a apresentar como documento uma dupla e divergente certidão de idade?

Sem descer a pormenores e correndo os olhos por outro Estado do Norte, o que se nos depara em Pernambuco não é menos contristador. Retira-se do governo o homem violento que deixa atrás de si o sangue generoso de José Maria — o tribuno sympathico e popularissimo —; e quando acreditavamos todos que o ex-dictador restituído á vida particular viesse procurar na penumbra de outros trabalhos mais modestos o esquecimento dos attentados, eil-o que surge, nos braços de um partido funesto, guindado pela fraude das armas á cadeira de deputado da Republica.

Pois ha no Brazil acaso quem creia na legitimidade ou na seriedade de uma eleição que eleva o Sr. capitão Barbosa Lima á curul do Congresso, como representante d'esse mesmo Estado que foi por tres largos annos o theatro da compressão mais inaudita e da violação de todos os direitos e de todas as garantias constitucionaes?

Estremecei nos tumulos, gloriosos defensores da liberdade pernambucana!

Egualmente cheio de angustias é o espectáculo do Rio Grande do Sul. Fôra preciso ser de marmore para não sentir as dores que o affligem e para as quaes não desponta o remedio.

Decretada a amnistia, procurou-se por toda a parte lançar um véo sobre os factos e sobre os actores da guerra civil. Na saptapia do Sr. Julio de Castilhos esse esquecimento é todavia um crime, e diz-se inimigo da Republica e vê-se exposto ás iras do poder assim como ao punhal dos sicarios todo aquelle que não communga na mesa maldicta do positivismo castilhista. Os emigrados não voltam aos seus lares, ou si voltam escondem-se; os leaes republicanos da ordem de Barros Casal são ostentosa-mente insultados pelo proprio chefe do Estado, a depuração fraudulenta do eleitorado inhiibe o povo de manifestar livremente a opinião; o thesouro exhaure-se em manter uma guarda pretoriana, que é um exercito capaz de intimidar o proprio representante militar da União, e campeia ovan- te uma lei constitucional que é uma affronta á verdade republicana, porque os grandes e omnipotentes directores do P. R. F. resistem a toda e qualquer tentativa de reforma d'aquella montruosidade legislativa.

Ninguem ignora que no Rio Grande do Sul a Constituição teratologica que o rege é o facho da discordia e a causa primordial de todas as suas desgraças; isso mesmo foi já confessado publicamente por politicos, insuspeitos. Mas o funesto P. R. F. prefere

o interesse particular de seus apaniguados á verdade, á justiça, á ordem e á paz de que todos carecemos.

E quando taes e tantos motivos de tristeza se nos deparam por todos os cantos d'este pobre paiz enfeudado a meia duzia de ambiciosos, pensa por ventura o poder legislativo em desempenhar-se com lisura do seu dever?

Está a findar o mez de Julho, isto é o terceiro mez da legislatura, e não obstante possuir de ha muito os documentos prestados pelo poder executivo, o Congresso ainda não disse uma palavra sobre a magna questão do Orçamento.

O tempo consome-se em discussões estereis, em concordatas, em manobras, em conciliabulos parlamentaristas e na urdidura da trama que tem de presidir ao proximo pleito eleitoral.

Planeja-se só e só a posse dos logares e a eliminação dos adversarios, chamem-se esses adversarios muito embora Ruy Barbosa — a grande mentalidade brasileira, Coelho Rodrigues — a opulenta erudição juridica, ou Moacyr — a lealdade republicana.

Para onde appellar?

BARBOSA FÉRA

Que o meu verso de lagrimas te cerque,
— Vê bem que são meus prantos derradeiros!
O' pallido Medeiros de Albuquerque!
O' de Albuquerque pallido Medeiros!

Já nunca mais terá ninguem que o merque,
— O grande maioral dos carniceiros:
Barbosa Lima! E que o diabo o esterque,
E cuides d'elle, ó pallido Medeiros!

Deputado está feito o nosso Lima!
O Barbosa está feito deputado!
Corra o meu pranto! cante a minha rima!

E tu, da grey dos taes politiqueiros,
Abraça o teu Barbosa bem amado...
— Dá-lhe dous beijos, pallido Medeiros!

OLABIVAL.

DR. ROCHA LIMA

Com verdadeira magua e sincero pezar inscrevemos n'estas paginas o nome d'este illustre medico, para aqui deixar uma palavra de condoimento pela sua morte inesperada.

Quem escreve estas linhas não deve ao distincto clinico agora morto a vida de um filho: deve-lhe, sim, muita gratidão por tel-o visto á cabeceira de um doentinho já perdido, a disputar com todas as energias do seu saber e dos seus recursos incalculaveis e imprevisos aquella vida que se extinguiu, devotando-se a esse trabalho herculeo e inutil como se fôra cousa do seu interesse intimo e pessoal, cuidando com

affecto paternal do enfermo, cercando a familia de mil cuidados, tendo o seu bom e meigo sorriso consolador para todos, luctando até o ultimo momento e deixando no espirito desolado dos pais o suave balsamo da convicção de que nada fôra poupado em esforços, e si nada se conseguira é porque a contingencia humana tem de curvar-se em determinadas circumstancias e porque o medico, ainda que se chame Rocha Lima, não é omnipotente.

Bello e sadio espirito, bonissimo e meigo coração, alma pura e sã, esse nascera para a profissão que escolheu: seria preciso vel-o á cabeceira das crianças enfermas para apreciar os mil recursos inventivos de sua assistencia carinhosa, aliados á pratica e á sciencia que tinha da clinica da infancia!

Dizer que era extremamente generoso é escrever um logar commum, quando se trata de quem pertenceu e honrou á classe medica brasileira— e isso em que pese á affirmacão audaciosa dos ganhadores nomades que apparecem ás vezes.

E' forçoso porém evidenciar que a sua generosidade não se limitava só a não exigir pagamento de quem o não podia gratificar; mas, e muito mais em interessar-se especialmente pelos doentes n'essas condições, aos quaes visitava duas, tres vezes por dia— como que para ficar em boa paz com a sua propria consciencia!

Deixa de si uma memoria honrada, o Dr. Henrique Carlos da Rocha Lima. Mas no coração dos que o conheceram e o amaram, uma saudade profunda fica— e mais, aquella gratidão triste e inconsolada de quem tanto lhe deveu sem nunca ter podido corresponder-lhe senão com uma boa somma de amizade, serena, sã e sincera...

D. F.

NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saude — mesmo porque não tem viajado nos trens da Estrada de Ferro Sem Igual do Brasil, ou tanto vale dizer que se tem livrado dos seus desastres diarios e costumeiros.

Não se effectúa o duello esperado, entre um Machado e um Carvalho, aquelle do Kilometro e este das relações exteriores.

Após a publicação dos telegrammas transmittidos pelos dous contendentes, um sollicitando do outro um logar no corpo diplomatico e o outro negando-lhe esse emprego, ficou decidido que um filho do Sr. Vicente 65 estuda n'um seminario e logo não podia ter assignado um recibo de despacho telegraphico, a seu venerando pae dirigido.

(Dizemos venerando com todas as reservas, visto que um certo attestado que contestava ao Sr. Pico do Diabo a idade da lei para poder representar seu Estado na alta corporação representativa, foi documento que perdeu sua razão de ser ha muito tempo).

E assim, d'esta vez, foi um carvalho que cortou um machado—cousa realmente exquisita.

Muita gente pergunta a que veiu a idéa do Sr. presidente da Republica de

offerecer um chá semanal a uns tantos senadores, todos pertencentes ao P. R. F. — isto é, ao presidente republicano fracólas.

A explicação é simples: trata-se de habituar ao regimen do chá, muita gente que o não tomou em pequeno.

Continúa na policia o inquerito sobre o caso do Pantheon Sallesplastico, e para a averiguação certa parte que na bomba de dynamite tiveram a mesma policia e o Sr. deputado Zé Carlos.

Por emquanto todos os que depuzeram apontam o sobredito Zé Carlos e a supra alludida policia como mandantes do attentado. Aguarda-se calmamente, porém, novas testemunhas e mais perfeitas averiguações, que atinjam a uma conclusão mais satisfactoria: — que quem ordenou a execucao d'aquella intrujice não foi a policia, nem foi o deputado Zé, nem fomos nós, nem os nossos vizinhos da esquerda, nem ninguem d'esta vida nem da outra.

Quando acabar o inquerito... terá acabado o Sr. Salles Virgoplastico, o Pantheon Cerolina, o Sr. André, o jogo dos bichos, a questão do divorcio, a commissão do saneamento, o romance *Lucia do Jornal do Brasil*, e muitas outras cousas que parecem ser eternas mas que hão de acabar um dia.

Ha quem affirme que lavra por esta excellente capital federosa uma molestia contagiosa denominada recrutamento.

A directoria da assistencia publica, a policia, o Sr. presidente da Republica, o instituto sanitario e varios cavalheiros bem intencionados declaram entretanto, sob a fé de seu gráo, que essa epidemia reinante não passa de uma simples *calumnite*, que tem o seu preservativo na vaccina prophylactica fornecida gratuita e diariamente no Instituto Federal do P. R. F.

Assim, pois, quem fôr recrutado, póde pedir a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.

A bancada mineira da camara dos deputados encontrou um representante. que é Zé Carlos, e tambem Ferreira Pires, capaz de offerecer ao congresso um projecto de lei propondo o imposto de 20\$000 por cabeça de gado em pé, importado do Rio da Prata.

Deputados do Sul tiveram a salvadora idéa de por sua vez propôr o imposto de 40\$000 por cabeça de gado deitado, vindo de Minas.

Um d'esses projectos foi qualificado de parto infeliz de uma cabeça de avelã. Não se sabe qual é. Apenas sabe-se que a questão continúa em pé — como o gado referido e taxado a 20\$000, emquanto não se deitar.

Por falta de espaço deixam de publicar muitas e melhores noticias — tal qual o jornal *Liberdade*,

Os reporters,

ESCENA & MONTRY.

A Maçonaria e o Apostolo

Temos acompanhado com attenção a escaramuça entre o órgão da religião e o chefe actual da maçonaria brasileira, e, pesa-nos dizel-o, não nos parece que o esclarecido espirito do emi-

nente jrriconsulto Macedo Soares tenha recolhido louros nem feito caminho para a victoria pelo modo porque ha conduzido a discussão.

D. QUIXOTE não póde ser suspeito n'esta questão. Seu director jámais foi rato de sacristia e seu passado de jornalista bem attesta a guerra que sustenta ha longos annos contra preconceitos indignos do seculo e não poucas vezes se achou na liça enfrentando com os desmandos da curia romana. O corpo de redacção do D. QUIXOTE tem a mesma solidariedade de vistas com o seu director, n'este particular.

D'ahi, porém, a applaudirmos a aggressão systematica e desrespeitosa ás crencas dos outros vai um abysmo. Nenhum de nós, ninguem que seja dotado de um pouco de bom senso e de uma minima parcella de espirito de tolerancia, póde ler sem desgosto, e firmado pelo nome de um magistrado pertencente á nossa mais elevada corporação social, um escripto em que se diz da mãe do Christo: «essa mulher que além de Jesus teve outros filhos e filhas que andavam pelas ruas e praias e cujos paes não eram conhecidos...» revelando d'esta arte um censuravel desrespeito ás crencas alheias, e que mal se coaduna com a discrição e seriedade de character que devem ser o traço saliente de sua pessoa como chefe da instituição em cujo nome falla e como homem publico que tem grande responsabilidade a zelar.

Protestamos com toda a energia contra as objurgatorias publicadas n'esse sentido; e estamos certos de que mesmo entre os que usam dos tres pontinhos... nos seus escriptos e comittantes estallinhos nas suas sessões economicas, muitos são os que desaprovam os escriptos do Sr. Macedo Soares, que estão longe, muito longe, dos que constituiram a gloria do Ganganelli brasileiro.

FELIX.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

Então foste tomar chá Prudente Itamaraty?

TONY A LÉO

Fui prudente não ir Itamaraty tomar chá.

LÉO A TONY

Tu muito pretencioso. Não foste, não eras convidado!

TONY A LÉO

Convidado era, desde sou do P. R. F. Partido Republicanos Fallidos... Recusei irpo rque receiava Prudente pedisse Glycerio pagasse chá, visto ser offerecido exclusivamente P. R. F. — a Pessoas Representam Fantoches.

LÉO A TONY

Tu, má lingua, despeitado. Namoras palacio presidencial...

TONY A LÉO

Mentira! Odeio Itamaraty!

LÉO A TONY

Itamaraty... ih! tomarás tu! se lá fôras, tomarás chá!

TONY A LÉO

De garfo, estúpido!

LÉO A TONY

De graça, camello!

Conforme os originaes,

GIL.

As Suspensões



D. Q. — Estas suspensões denotam da parte do nosso governo certa energia em castigar abusos. Ainda bem. Compreendo que uns estejam tristes e outros furiosos; mas, ao que vem esses gritos de viva a monarchia?
 S. P. — É que o amor a republica, na maior parte dos nossos republicanos, está em relação directa com a mamata; acabada esta grita-se logo: Viva a monarchia!

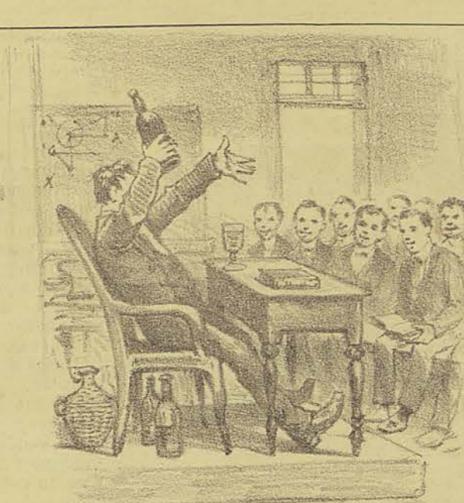


Alguns das causas da suspensão dos lentes da Polytechnica.

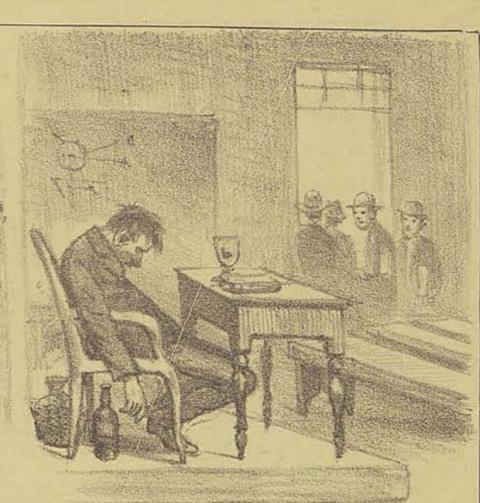
Ha tempo, na dita escola, depois de terem os alumnos esmurado escolasticamente algumas ventas de lentes, feito grande chifrinada e estragado toda a mobilia, descubriose um sem numero de garrafas desarralhadas mistericamente por occasião de churas cathedrauticas e scientificas!



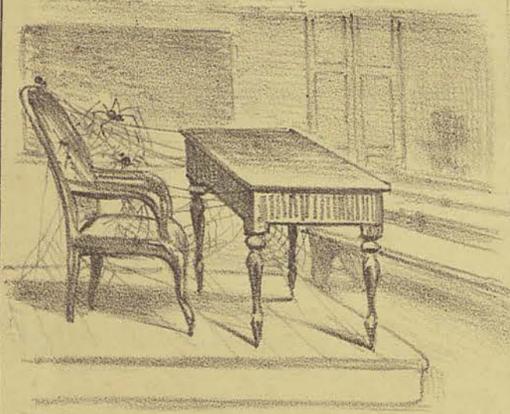
Tambem verificouse que alguns lentes, em vez de leccionarem em lugar enxuto, preferiam dar aula, expostos á humidade do tempo.



Outros tratavam de materias estranhas ao ensino, dissertando sobre forcas alcoolicas de diversos graos, provando por A+B que as fornecidas pelos illustres engenheiros Paschoal e Caillau eram superiores ás do Dr. Castellões.



Acontecia ás vezes, logo no começo da aula, que o professor ensinava eloquentemente aos seus alumnos que o silencio é de ouro e Morpheo o mais illustre dos mathematicos.

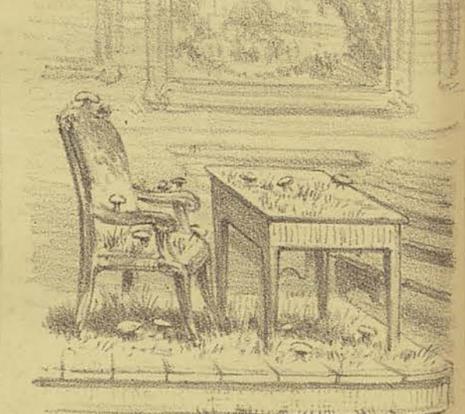


O que tem causado maior admiração é a louvavel assiduidade dos illustres professores, tão benevolmente accetias pelo não menos illustre director Paula Freitas (hoje suspenso). Um dos ditos, deu, nada menos que 17 aulas, durante um anno inteiro! Cada lição custou, mais ou menos 500,000.



Mas... justiça lhes seja feita; nunca nenhum desses homados professores deixou de ir regularmente ao Thesouro Nacional receber seus ordenados.

O que é justo, é justo.

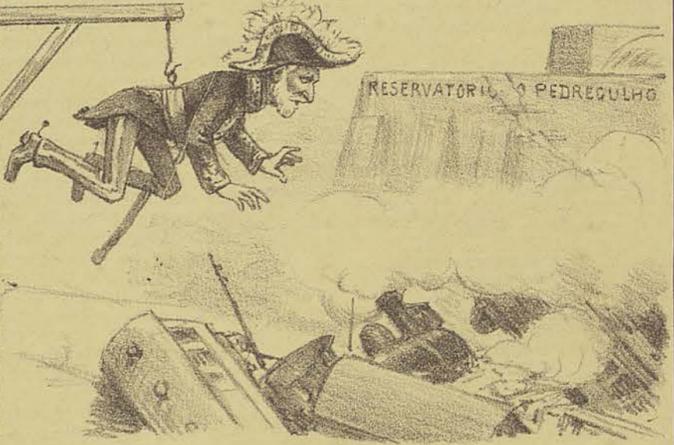


Uma cadeira ainda mais extraordinária é a do professor de historias e artes na Escola Nacional das Bellas ditas, que chegou a criar tiririca e cogumelos, por nunca ter feito conhecimento com o fundo das calças do seu professor, o Ex. Sr. Medeiros de Albuquerque.

Um dos principais ornamentos do triangular e jacobinesco P. R. F., que não acha incompativel juntar dois proveitos n'um sa-saccó, e durante 5 annos! Oh! pepineira!



Uma suspensão official e dupla, — ca-deiva e ordenado — impõe-se para quem não ensina o modo de gozar dos cobres n'um dolce far niente, e considera a Historia das Artes uma simples conversa com o pagador do Thesouro. Que grande pandego!



Uma honrosa suspensão, que interessa todo o commercio e a vida dos passageiros, é a do actual director da E. F. C. de B. de rachada e pedregulhosa celebridade, que se espera a todo momento. Assim suspenso, o illustre marechal-director verá melhor o bello estado da nossa principal estrada de ferro.



Suspenso pelo Supremo Tribunal, como incompetente, foi o juiz Seccional com a sua sentença a favor da fraude praticada contra os cofres municipais, com o contrabando das carnes verdes vindas do matadouro de Maruhy.



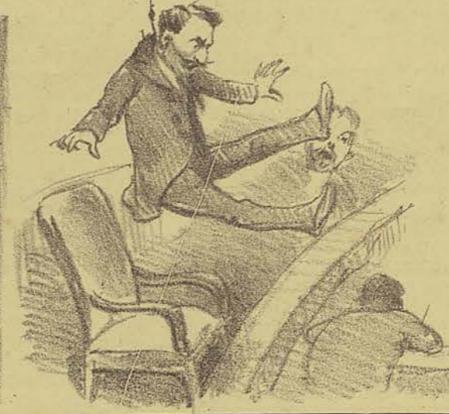
O que deu occasião aos contrabandistas das ditas carnes de suspender a renda da Municipalidade, prejuizicada em perto de 100 contos!



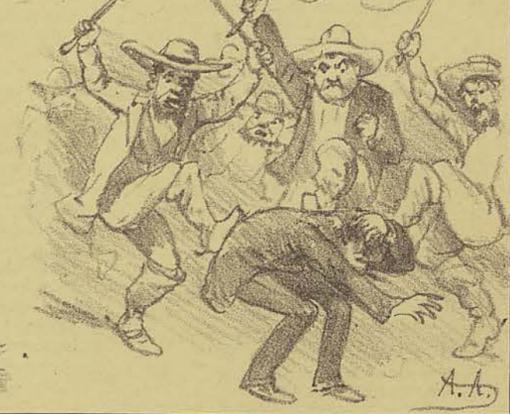
e um canudo, diz a firma contrabandista que guardou para si os contacos, e no que fez muito bem, visto que a Prefeitura nada reclamou!



É em reconhecimento de tamanha generosidade á custa da renda municipal, haverá grande regabofe e entusiasticos brindes ao Ex. Sr. Prefeito e ao seu mui illustre advogado o Dr. Rego, no cemiterio, isto é, no matadouro de Maruhy.



Outro pandego que deveria ser suspenso, é o tal Sr. Pires, Ferreira ou vice vessa, que para favorecer a torpe especulação dos marchantes mineiros (com ou sem botas) pediu que se lançasse um imposto sobre o gado do Rio da Prata á razão de 20,000 por boi!!!



Os fazendeiros de Café de varios Estados, prevendo que em represalia a Republica Argentina pode pedir o valor de 40,000 sobre cada arroba de café, estão dispostos a suspender o cacete no illustre lombo do ajuizado deputado em signal de reconhecimento.

A SEMANA

Sim, senhores, ainda agora,
Seja a mulher boa ou má,
Seja feliz ou caipora
O marido a aturará.

Os senadores entendem
Uns que sim, outros que não,
E convencidos defendem
E atacam a tal questão.

E diz quem sabe a materia:
«Se é contrato o casamento,
Não pôde ser cousa séria
Tel-o como sacramento.»

E diz um padre: «vergonha!
Santo Deus, que desaforo!
Quem casou com uma pamonha
Não a largue nem a couro.»

Tens marido máu ou tolo?
Não é boa a rapariga?
Pois quem comeu o miolo
Agora aguenta a espiga!»

A quem essa espiga quadre,
Oh! reverendo, eu te impetro:
E' a mulher? Viva, padre!
Ao marido? *Vade retro.*

Não diga agora alguma como aquella
Do soneto: «Tu, padre, não me engodas.
Encobres santidade na farpella,
Mas costumás andar em certas rodas...»

Eu cá de animo sereno,
Penso que Deus tão justo é,
Que para todo o veneno
Poz o antidoto ao pé.

Seja o nó frouxa laçada
Que desmanche o mais *boocó*.
Nem todos tem boa espada
Pra... *zas, traz* partir o nó.

Ainda o senado
Ouve assombrado
O brado irado
De um senador,
Que de improviso,
Perdendo o juizo,
Expoz-se ao riso
Com um doutor.

Era um ministro,
Homem sinistro,
Mas sem registo
De contençaõ.
Que de repente,
Diz: «Seu Vicente,
Você é gente?
Provo que não!»

Pedio-me um cargo
De côrte largo,
E eu puz-lhe embargo
Na pretençaõ...
— «Mente Carvalho!»
— «Pois sem trabalho
Eu desbaralho
Toda a questão.»

E lá vem um telegramma
Do kilometro infeliz...
Vicente chora na cama
Carvalho prova o que diz.

E do palanque os meninos
Da Candinha estão dizendo:
«Que espectac'lo! os jacobinos,
Bravo! já estão se comendo!»

Estudantes que matastes
O Dr. Fort, como vi
Que muito bem o enterrastes,
Eis seu epitaphio aqui:

†
Aqui jaz Fort, detractor,
Coisa alguma original;
Fort, dizem, foi bom doutor,
Mas escrevia... Fort mal.

F. MENDES.

CONCERTOS

Decididamente o nosso povo está apaixonado pelos concertos musicaes, em boa hora iniciados pela associação dos ditos Populares.

O effectuado em beneficio da filha de Carlos Gomes foi um successo. O Vianna da Motta, esse pianista notabilissimo, e Moreira de Sá, um violinista de *primo cartello*, foi outro successo.

Agora teremos o de Alfredo Napoleão, que vai ser outro successo; e mais o ultimo, dos dous artistas portuguezes acima referidos; e mais os quatro da associação de Concertos Populares, e que hão de constituir todos outros tantos successos; e pergunto: não ficaremos concertados d'esta vez?

Cá por mim, á vista do resultado obtido e apreciado, o Sr. Glycerio devia transferir para o Theatro Lyrico as sessões do nosso Congresso: não ha duvidar que alli ficariam concertados as nossas finanças como afinados e concertados têm ficados os nossos ouvidos.

TIL.

RABISCOS

O facto evidente da semana foi a bella e espirituosa surriada dos estudantes de medicina ao seu inimigo Dr. Fort, a quem elles queimaram em effigie de grandes orelhas no largo de S. Francisco, na presença e com a acquiescencia de José Bonifacio, e com grandes applausos de todos os que bem apreciaram a justa indignação dos rapazes e a pilheria monumental com que pulverisaram o audacioso charlata que nos andava a importunar.

Como a procissão da Sabina, o sahimento funebre do Fort, e subsequente cremação em plena praça publica, representam uma boa tirada graciosa da mocidade e dão-nos a entender que o espirito e a pilheria não desertaram das academias, ainda até ha pouco transformadas em nucleos de politicagem e ninhos de partidarios extremados do chefe A. ou do capataz Z.

Antes assim. O castigo foi tremendo — mas era merecido.

O tal cirurgião das duzias e maldizente de profissão, pôde fazer uma nova edição das suas objurgatorias, mas ha de ser obrigado a juntar aos seus conceitos acerca do Brazil «que tem flôres sem odôr, fructos sem sabor, mulheres sem pudor» mais este: — e rapazes de muito bom humor.

Isso, se pela primeira vez em sua vida, Fort quizer praticar a verdade — que aliás não contraria em nada a pratica da cirurgia.

Se satisfeitos estão os academicos de medicina, não menos o devem estar os da Polytechnica, por verem reabertos os cursos e regularizadas as suas aulas.

Certo é que para a obtenção d'este resultado ao governo preciso foi lançar mão de um recurso anti-constitucional: o recrutamento. E estou aqui estou a ver um *habeas-corporis* requerido pelos engenheiros que estão sendo agarrados a gancho e nomeados lentes substitutos da Escola Polytechnica, como se recrutados fossem, e sem que primeiramente lhes houvessem perguntado se lhes conviria assumir os logares dos cathedaticos ora suspensos.

E por fallar em suspensos, peço ao

meu numeroso leitor que suspenda o seu juizo sobre o do director actual da mesma Polytechnica e, se lhe fôr agradável, tambem sobre o meu — meu, juizo.

E' o caso que ainda no passado numero do D. QUIXOTE, e nestes mesmos *Rabiscos*, eu fui de opinião que os lentes suspensos bem mereceram a pena que soffreram, e se bem me recordo ajuntei ao caso um commentario dizendo que o não faria de nenhum modo.

Aconteceu, porém, que depois d'isso a congregação da Polytechnica, hoje constituida por cinco lentes, reuniu-se, e por essa occasião um dos presentes propoz ponderar ao governo contra o acto de suspensão de seus collegas ausentes. A proposta teve tres votos a favor e dous contra.

Que faz o director e presidente da congregação?

Votou contra, e como director — para empatar a votação; e logo em seguida votou contra e como presidente — para desempatar a mesma votação!

Salvo seja isto é um *bis in idem* bem pouco accetavel e muito digno de discussão e critica. Ter duas vezes direito de voto sobre a mesma questão, a primeira para empatar e a segunda para desempatar contra, lá me quer parecer que pôde ser um são principio de engenharia porém que como applicação do voto de Minerva é um achado que desbancaria o da propria descoberta da quadratura do circulo...

✂

E foi por isso — por isso sómente — que eu sollicitei do meu numeroso leitor que suspendesse o seu juizo a respeito do meu, e tambem a respeito do juizo do Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, actual director da Escola Polytechnica e fabricante de professores de engenharia *à la minute*.

LÉO.

THEATROS

Nihil sub sole novum, phrase latina que eu peço licença ao Sr. Dr. Castro Lopes e Cezar Zama para traduzir por — nada de novo pelos nossos palcos.

O *Rio Nô* vai celebrar seu centenario e sahirá de scena para dar logar no Recreio a uma cousa estupenda — o famoso *Tim Tim*.

A *troupe* Ismenia vendo o theatro de Santa Anna ás moscas e o antigo repertorio desprezado pela concurrencia publica, activa como a terra de Minas do Sr. C. Alvim, ensaia a revista *Fantasia*, para re-estrear no Variedades, que está em obras.

A Sra. Amelia Vieira fez a *Tosca* no Lucinda, e dizem que foi um successo.

A companhia Tomba misturou os *Palhaços* com a *Grã Via*, e fez desse embrulho um espectáculo que levou meia casa ao S. Pedro.

A Sra. Celina Bonheur fez beneficio e deu-nos mais uma edição da *Morgadona de Val Flôr*.

No Apollo *Os 28 dias de Clarinha* foram um salvaterio para a empreza, que ia a ficar quasi como a *Bilha*: quebrada.

E finalmente a companhia de zarzuellas chegou mas não trabalhou, porque a imprensa não quiz, visto que o Sr. Pastor nada tinha com essas pobres ovelhas, que representaram ao vivo a primeira das fabulas de Lafontaine — O lobo e o cordeiro.

E pois que estou com pressa e visto que não ha novidades — boas noites.

TONY.

Echos do Itamaraty

Quem quizer tomar chá, venha cá,
Tomar chá com gostosas torradas!
Ha palestra, mui boas risadas,
E pilherias, e ditos, e... Chá.

Não é cousa de ca-ca-ra-cá...
Temos roscas, bolachas, manteiga;
Um queijinho a que a gente se ameiga,
E mais tudo que consta de um Chá.

N'estas cousas um outro não ha
Como o Chico — o meu Chico Glycerio!
Se foi elle que com grande sério
Inventou esta cousa do Chá!...

Deputados que o mundo dirá
Serem mudos, e surdos, e... (basta!),
N'estas festas serão de outra casta:
Ouvirão, fallarão... no meu Chá!

Aqui tudo se combinará:
Votações, discursões e apartes,
Intrujices, arranjos, encartes,
E mil cousas que vão bem no Chá.

Rusgas? Isso não mais haverá
Lá no seio do nosso Congresso;
Tudo agora vai ser pelo avesso...
Roupa suja se lava — com o Chá.

Deputado revel, sabe já
Que não pôde commigo, nem nada;
Sou Prudente, mas se elle me enfada,
Eu lhe metto uma rosca... no Chá!

×

Um pagode como outro não ha!
Um governo obrigado a torradas!
Bolachinhas, Glycerio, risadas!
— Venham cá! Venham cá tomar Chá!

THIAGUINHO.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

POEMAS DA CARNE, livro de bellos e brilhantes versos de Cunha Mendes, ltuosamente impresso em S. Paulo. E' trabalho que merece especial referencia — e fal-o-hemos brevemente.

LIVRO DAS NOIVAS, da Exma. Sra. D. Julia Lopes de Almeida, trazendo desenhos de Casanova, Roque Gameiro, Julião Machado e outros. Já a imprensa d'esta capital disse acerca do muito que merece o novo trabalho da distincta auctora da *Familia Medeiros*. E' um livro adoravel, elaborado com esse doce carinho que só a sentimentalidade feminina, aliado a um espirito esclarecido, poderia produzir. Disseram que o *Livro das Noivas* deve de figurar em todas as cestas de costuras, de todas as casas de familias: certo que o será, e d'ahi passará para o espirito d'aquellas que o lerem e bem se compenetrarem d'esses sadios e attrahentes conselhos postos em linhas de escripta como se fossem uma musica suavissima!

ANUARIO DO ENSINO, do insigne pedagogista Menezes Vieira e de seu operoso collaborador Olavo Freire.

E' um repositório importante de informações exactas, uteis e indispensaveis ao magisterio nacional, trazendo, por copia os actos officiaes, o codigo das disposições communs ás instituições de ensino superior, leis e regulamentos relativos ás faculdades de medicina e de direito, á Escola Polytechnica, ao Gymnasio Nacional, Escola de Bellas Artes, Instituto Benjamin Constant, etc., e após essa parte uma outra de informações utilissimas e algumas reproducções de trabalhos de arte, como o *Christo e a Adul-*

tera, de Bernardelli, e outras, que encaixam o merito d'esta publicação a cujo respeito sentimos não poder consagrar mais algumas linhas, pela estreiteza das nossas paginas.

CONTOS DA MINHA TERRA, do brilhante escriptor João Luso, editados em S. Paulo pelo Sr. Oscar Monteiro. Um interessante volume, de que com vagar nos occuparemos.

REVISTA CATHOLICA, ns. 1 e 2, trazendo artigos de propaganda religiosa, e muito bem dirigida e confeccionada. Vimos no 1º numero além de um trabalho do distincto escriptor Joaquim Nabuco — trabalho que continúa no fasciculo segundo — a chronica da imprensa do emerito jornalista, C. de Laet, que já no subsequente numero não figurou, assim como tambem não era citada no summario do primeiro. Com interesse perguntamos: porque?

O CENACULO, 15º fasciculo, do anno 2º, excellente revista litteraria de Dario Velloso, Julio Pernetta, e outros cultores das letras no Paraná, e cujo evoluir progressivo é bastante accentuado.

O BRASIL, pequena publicação do illustrado Sr. Dr. Alberto Brandão destinada á instrucção primaria.

E' um volume editado pela antiga casa Alves & C., escripto com o maior criterio e senso, baseado em informações de nossos mais respeitaveis e fidedignos historiadores, e traçado sobre um plano feliz, dado o ponto de vista a que visa — a ensinar a infancia, ainda que em ligeiras paginas, a *verdade* sobre nossa historia patria.

HOMENAGEM ao Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, 1º governador do estado da Bahia eleito pelo suffragio directo do povo, livro escripto pelo Sr. Arthur Dias e submettido á epigraphe — *Tudo pela patria! Tudo pela Republica!* e tambem com o retrato d'aquelle governador. E' uma homenagem, e basta. E muito bem impressa, e em 195 paginas, afóra a biographia, em typo italico.

REVISTA SILVA JARDIM, publicação litteraria e politica, que vem á luz em Porto Alegre, actualmente, depois haver sido suspensa a sua publicação no Ceará, onde pela primeira vez appareceu em 1891.

Dirige-a o Sr. Castro Brasil, e o primeiro numero (da phase actual) traz variados artigos em prosa e verso, de critica, sciencias e litteratura.

REVISTA PHARMACEUTICA, n. 3 do 2º anno, órgão da Sociedade Pharmaceutica Paulista, dirigido pelos Srs. Luiz de Queiroz e Ignacio Pinggari. Traz, entre outros artigos, a continuação do escripto do Sr. Dr. Mariano Costa — *Considerações sobre o prognostico das molestias*, digno de meditada leitura.

SIRIUS, n. 12 do 2º anno, revista litteraria e scientifica de que é redactor chefe o Sr. Narciso Araujo.

REVISTA PHILATELICA, n. 6.
REONE MEDICO-CHIRURGICALE DU BRÉSIL, n. 6 do 4º anno, dirigida pelo illustre Dr. A. Brissay que no presente numero discute a questão de preferencia entre o chloroformio e o ether como anestesico, manifestando-se por aquelle, — questão esta de actualidade e entre nós aventada pelo distincto cirurgião Dr. Daniel de Almeida.

RESPOSTA á circular e ao folheto do Dr. Domingos Jaguaribe sobre a mudança da capital federal do Brasil, pelo engenheiro militar Alipio Gama.

GUIA do criador de carneiros por um colono australiano; obra mandada tradu-

zir e imprimir, para distribuição gratuita, pela Sociedade Brasileira para animação da Creação e Agricultura, com séde em Paris, trazendo um prefacio do Sr. Dr. Assis Brasil, presidente da mesma sociedade.

BANCOS DE CREDITO REAL, serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*, pelo Sr. Dr. Domingos Francisco dos Santos, e ora colleccionados em folheto.

RICHESSA IRRESPONSABLE, conferencias do Sr. Conselheiro Manuel Francisco Correia, em 1891, segundo um resumo extrahido do *Jornal do Commercio*, e publicadas em francez pelo illustrado lente da Escola Polytechnica Dr. Galdino Pimentel.

ALFANDEGA DE S. PAULO, serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*, não se sabe por quem, e agora reunidos em brochura.

REVISTA da Commissão Technica Militar Consultiva, n. 1 do 6º anno.

REVISTA PEDAGOGICA, n. 48 do anno VI.

O TRIGO no Rio Grande do Sul, valiosa contribuição para o estudo da fiscalisação das industrias no Brasil, pelo Dr. Severino de Sá Brito.

MENSAGEM do presidente do Ceará, Coronel Bezerril Fontenelle, á respectiva assembléa legislativa em sua 5ª sessão ordinaria da 1ª legislatura.

REVISTA ACADEMICA, n. 1 do 4º anno, órgão dos alumnos da Faculdade Livre de Direito, de que são redactores os Srs. Borges Carneiro, A. de Oliveira e Tavares Bastos.

O MIMO, revista litteraria dedicada ao bello sexo.

O MOSQUITO, tambem dedicado ao bello sexo.

O ENSAIO, ns. 3 e 4, destacando-se n'este um bello artigo de seu habil redactor-chefe, Heitor Guedes de Mello, sobre a questão da Trindade — e artigo vibrante de patriotismo.

O BEIJO, dedicado ao bello sexo, que d'esta vez está rico... de jornaes de um palmo.

PETIT ECHO DE LA MODE, ns. 26 e 27 d'este interessante jornal de modas e figurinos.

CONVITES: para assistir na Companhia Sul America ao acto do sorteio para a primeira reunião de apolices semestraes; para visitar os salões do Club Americano que acaba de se installar no Cattete; para a festa nacional franceza de 14 de Julho; para assistir á experiencia do apparelho Formicida Brasileiro dos Srs. Andrade Faceiro & Comp.; para as diversões recreativas dos Tenentes do Diabo em beneficio da associação das Damas de Caridade; para as corridas do Derby e do Jockey Club; e até para o baile do Club dos Democráticos de Santos — que achamos muito bom mas móra muito longe.

MUSICAS: da casa Buschmann & Guimarães: *Aresina*, valsa de Thomé Moreira; *Enedina*, polka de Leite Alves; *Bom! Está direito!* polka de Armindo Brandão; *Atabardeira*, mazurka de Elias da Cunha. Da casa André da Costa & Comp.: *Muchacha*, valsa hespanhola do conhecido e apreciado compositor Aurelio Cavalcante.

Só isto! Só!

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL

Sobre o Divorcio.



Entre cocottes...

- Tomara eu que a lei do divorcio não passe! Perderiamos todos os nossos frequentes casados.
- E' verdade, e são os melhores! Mas tenho alguma esperança que ella não passará; pedi a alguns senadores, meus conhecidos, que votem contra o divorcio e elles me prometteram...
- Felizarda!.. Como sabes enganbellar...

- Então teu marido continua a fazer das suas?...
- Infelizmente! E ainda por cima, mal-trata-me! Ah! o casamento!
- E tens de supportar resignada e para toda a vida?...
- Só com a lei do divorcio é que elle poderia endireitar...



- Se o Sr. continua a tratar-me com tão pouco caso e tanta frieza, eu lhe garanto que se a lei passar, eu me divorciarei para poder casar com um homem mais delicado e amoroso! Irra! Também é de mais!